

ORIENTAÇÕES AOS PACIENTES NO USO CORRETO DA MEDICAÇÃO:
PACIENTES COM DIFICULDADE DE ENTENDIMENTO DO HORÁRIO PRESCRITO

BALENA, Bruna; SILVA, Andressa Guinzelli da
Acadêmicas 8ª fase, curso Enfermagem - Universidade do Oeste de Santa Catarina
SALVI, Elenir Salete Frozza; POMPERMAIER, Charlene; FLORIANI, Fabiana
Professoras - Universidade do Oeste de Santa Catarina
NEISS, Mariluci
Enfermeira - Saúde coletiva município de Xanxerê

RESUMO

Realizamos essa intervenção com o objetivo de orientar os pacientes ao uso correto de medicamentos, de maneira adequada, com mais informação e segurança à população, a partir da prescrição médica e do trabalho do profissional de saúde. A intervenção foi realizado com pacientes que possuem alguma dificuldade para tomar suas medicações, ou outros pacientes que esquecem de tomar, ou não lembram qual o horário correto para isso.

O direito à saúde, divulgado na constituição brasileira, esclarece que os medicamentos são componentes essenciais e importantes, submetidos à influência de muitos elementos que se iniciam nos aspectos associados ao seu desenvolvimento, até o uso na terapêutica. Os medicamentos desempenham um insumo importante na intervenção terapêutica, sendo envolvido na cura e tratamento de doenças, com muito custo-efetividade se usados racionalmente, alcançando resultados satisfatórios nos cuidados de saúde (DELGADO, 1999).

O uso abusivo, insuficiente ou inadequado de medicamentos lesa a saúde da população e desperdiça os recursos públicos. O contrário dessa realidade constitui o que se denominou de uso racional de medicamentos, referindo-se “à necessidade de o paciente receber o medicamento apropriado, na dose correta, por adequado período de tempo, a baixo custo para ele e a comunidade” (BRASIL, 2012).

Para a OMS, a forma mais efetiva de melhorar o uso de medicamentos na atenção primária em países em desenvolvimento é a combinação de educação e supervisão dos profissionais de saúde, educação do consumidor e garantia de adequado acesso a medicamentos apropriados. Todavia qualquer uma dessas estratégias, isoladamente, logra impacto limitado. (BRASIL, 2012).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), mais de 50% de todos os medicamentos são incorretamente prescritos, dispensados e vendidos; e mais de 50% dos pacientes os usam incorretamente. Mais de 50% de todos os países não implementam políticas básicas para promover uso racional de medicamentos. A situação é pior em países em desenvolvimento, com menos de 40% dos pacientes no setor público e menos de 30% no privado sendo tratados de acordo com diretrizes clínicas (BRASIL, 2012).

Trata-se de um relato de experiência de uma intervenção desenvolvida numa Unidade Básica de Saúde de um município do oeste catarinense com início no dia 04 de setembro de 2020 e término no dia 09 de outubro de 2020; o qual, aborda a vivência de acadêmicas do curso de Enfermagem da Universidade do Oeste de Santa Catarina - UNOESC, e versa sobre a importância do uso correto de medicações. A intervenção foi realizada com pacientes que possuem alguma dificuldade para tomar suas medicações, ou outros pacientes que esquecem de tomar, ou não lembram qual o horário correto para isso. Realizamos essa intervenção com o objetivo de orientar os pacientes ao uso correto de medicamentos, de maneira adequada, com mais informação e segurança à população, a partir da prescrição médica e do trabalho do profissional de saúde. As atividades descritas neste estudo foram realizadas entre os meses de setembro e outubro de 2020, com

aproximadamente 100 pacientes. Foi organizada de acordo com as necessidades dos pacientes que frequentam a unidade. Decidimos que iríamos realizar algo que facilitasse o entendimento e compreensão do usuário de como tomar seus remédios e em que horário, conforme definido na prescrição médica. Compramos aproximadamente 300 potes, dividimos em kits, no qual cada kit possui três potes para cada paciente, imprimimos adesivos contendo identificação de manhã, tarde e noite, que seria o horário que o paciente deveria tomar sua medicação, e orientamos guardar cada medicação no seu devido horário. Montamos os kits e levamos para a UBS, e no decorrer dos dias fomos entregando aos pacientes, explicando a importância de se tomar a medicação corretamente.

A utilização indiscriminada de medicamentos tem impacto no âmbito clínico e econômico, sendo considerada um dos principais indicadores de segurança do paciente. Visando à maior adequação na utilização de medicamentos, políticas vêm sendo propostas. Em nível nacional, a Política Nacional de Medicamentos tem-se constituído no principal instrumento para a orientação das ações de saúde relacionadas ao uso de medicamentos. Seu principal objetivo é garantir segurança, eficácia e qualidade dos medicamentos, a promoção de seu uso racional e o acesso da população àqueles considerados essenciais (SANTI, 2016).

Ao considerarmos que os medicamentos comprometem uma grande parte dos recursos destinados ao setor saúde, sendo um de seus maiores patrimônios, todas as medidas que melhorem a eficiência no seu gerenciamento e utilização tenderão a produzir grandes ganhos econômicos. Mais vantajosas são as medidas que, a um baixo custo, proporcionam também significativos ganhos terapêuticos (MARIN, 2003).

A utilização de medicamentos é considerada uma condição frequente entre os idosos e, ainda que contribua para prolongar e melhorar as condições de vida, pode gerar sérios problemas à saúde, especialmente quando seu uso é inadequado, seja devido à prescrição ou à dispensação e à utilização dos mesmos (CARVALHO, 2012).

Conforme Gautério (2016), acredita-se na importância de um trabalho organizado em uma rede interligada e integrada de assistência farmacêutica, com diretrizes estabelecidas, fluxos, rotinas, protocolos, visando facilitar o acesso da pessoa idosa e seu deslocamento, diminuindo custos e proporcionando maior qualidade no cuidado ao idoso.

REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Uso racional de medicamentos: temas selecionados / Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos – Brasília: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/uso_racional_medicamentos_temas_selecionados.pdf> Acesso em: 10 de out. 2020.

DELGADO, G. Uso racional de medicamentos. *Odontol. bonaer*, v. 20, n. 63, 1999. Disponível em: <<https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/11634/1/25.pdf>> Acesso em: 10 de out. 2020.

MARIN, N. et al. Assistência farmacêutica para gerentes municipais. Rio de Janeiro: OPAS/OMS, 2003. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/premio_medica/2010/mencoes/trabalho_completo_ligia_hoepfner.pdf> Acesso em: 10 de out. 2020.

Carvalho MFC, Romano-Lieber NSR, Mendes GB, Secoli SR, Ribeiro E, Lebrão ML, et al. Polifarmácia entre idosos do Município de São Paulo: Estudo SABE. *Rev Bras Epidemiol*. 2012;15(4):817-27. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbegg/v20n5/pt_1809-9823-rbegg-20-05-00679.pdf> Acesso em: 10 de out. 2020.

Santi LQ. Prescrição: o que levar em conta? [Internet]. Brasília, DF: OPAS. (Uso racional de medicamentos: fundamentação em condutas terapêuticas e nos processos da assistência farmacêutica; vol. 1, no. 14). Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbegg/v20n5/pt_1809-9823-rbegg-20-05-00679.pdf> Acesso em: 10 de out. 2020.

Gauterio DP, Santos SSC, Strapasson CMS, Vidal DAS, Piexak DR. Uso de medicamentos por pessoas idosas na comunidade: proposta de ação de

RELATO DE CASO

enfermagem. Rev Bras Enferm. 2013;66(5):702-8. Disponível em:
<https://www.scielo.br/pdf/rbegg/v20n5/pt_1809-9823-rbegg-20-05-00679.pdf>
Acesso em: 10 de out.2020.

Imagens relacionadas
Entrega dos kits aos pacientes da UBS.



Fonte: Arquivo pessoal das autoras

Entrega dos kits aos pacientes da UBS.



Fonte: Arquivo pessoal das autoras

Montagem dos kits.



Fonte: Arquivo pessoal das autoras

Kits finalizados e prontos para serem entregues.



Fonte: Arquivo pessoal das autoras

Kits finalizados.

RELATO DE CASO



Fonte: Arquivo pessoal das autoras

Amostra de como ficaram os kits, juntamente com os adesivos de identificação (manhã, tarde e noite).



Fonte: Arquivo pessoal das autoras